

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de agosto

Depois da votação

Na votação da moção de confiança, apresentada pelo snr. Antonio Cabral, em que estavam envolvidas as responsabilidades do governo na questão dos tabacos, obteve o ministerio a maioria de 32 votos.

Votaram contra ella, além da opposição, todos os progressistas dissidentes; e apesar d'isso, o governo venceu por um numero de votos, que exclue absolutamente toda a ideia de dissolução.

Já antes da votação ella se tornára impossivel, depois das terminantes declarações do snr. presidente do conselho, dizendo que não precisava dos votos dos dissidentes, dos votos de ninguem, para fazer vingar as suas propostas, e afirmando que, só em ultimo recurso e quando visse que de todo lhe era impossivel viver com a camara, é que pensaria sobre aquelle dos dois meios a que mais lhe convinha recorrer— a dissolução ou a demissão do gabinete. E com isso não fazia o snr. José Luciano mais do que ser coherente com a sua propria opinião, tão nitidamente e cathegoricamente expressa, na sessão da camara dos pares de 18 de janeiro de 1902, ao atacar a dissolução proposta á corôa pelo snr. Hintze Ribeiro— aliás por fundamentos muito diversos e que não podem admittir sequer termo de comparação.

Mas se a dissolução da camara dos deputados, não só por estes motivos, como pelas graves consequencias que d'ella podiam resultar, já se tornava, por assim dizer, impossivel, antes da votação de hontem, agora não é só impossivel: seria inexplicavel, seria absurda. Quem, na sessão de 18 de janeiro de 1902, achava que 15 votos de maioria eram mais que sufficientes para governar com a camara, como poderia achar hoje, insufficientes 32, isto é mais do dobro? A hypothese da dissolução ficou, pois, desde hon-

tem á tarde, absolutamente posta de parte.

Mas ha mais ainda. Se a votação deu 32 votos de maioria ao governo, n'uma moção em que estavam envolvidas as suas responsabilidades na questão dos tabacos, muito maior foi essa maioria, quando se tratou exclusivamente d'uma moção significando a confiança politica da camara, como era a moção apresentada pela minoria regeneradora. N'essa votação, todos os dissidentes, como prova de que eram e continuavam sendo progressistas, formaram em carga cerrada ao lado do governo, que só teve contra os votos regeneradores.

Portanto, se o governo não puder caminhar, não é por falta de maioria, mas por carencia das outras condições essenciaes á vida e á conservação d'um ministerio, que tão importantes e capitaes problemas de administração publica tem a resolver.

Venceu o governo realmente, na votação das moções de confiança. A sua victoria, porém, se revelou a força do bloco parlamentar que a sustenta e apoia, não lhe reconquistou o prestigio completamente perdido, não lhe emprestou sequer um pouco d'aquella vitalidade passageira, que um remedio energico dá, por vezes, a um doente condemnado á morte.

As quatro sessões, em que se discutiu a crise ministerial e o adiamento das côrtes, terminaram, é certo, por uma votação largamente favoravel ao governo. Mas, nem os 86 votos da primeira, nem os 98 da segunda votação, podem compensar o ministerio do desastre, da vergonha d'aquellas quatro sessões.

O prestigio do governo já era pequeno. Mas hoje, depois das revelações ali feitas e que o paiz inteiro conhece, o seu prestigio é nullo, absolutamente nullo. E como nenhum ministerio pode andar para a frente, sem auctoridade, sem força para arcar com as difficuldades que possam surgir-lhe no caminho, a opinião geral é que a victoria de hontem não é mais do que a mascara aparente d'u-

ma positiva derrota, e que a vida, já hoje ficticia, do governo, não pode ser facil, nem longa.

A todas as questões pendentes sobreleva uma, importantissima, a dos tabacos. Pois o que, até agora, o governo tem feito, é apenas difficul-tal-a, complical-a, peoral-a. Nem se pó le já acreditar que quem começou rasgando as bases essenciaes do seu programma, d'aquelle mesmo programma que o levou ao poder, quem realisou depois o contracto, como o de 4 de abril, contra o qual se levantou energicamente a mais justa e violenta das campanhas; quem, por ultimo, o remodelou e reformou com tanta infelicidade, tenha ainda força, prestigio, auctoridade politica e moral, para fazer accèptar pelo paiz, o seu contracto dos tabacos!

Não, ninguem o acredita.

Do «Noticias de Lisboa».

CARTA PARA LONGE

Seguindo as orientações hodiernas e procurando perscrutar no largo ambiente das aspirações sociaes encontramos na forja, em que se misturam e pretendem confundir as mais temerarias audacias dos novos alliados, as mais prudentes velharias com que se está organisando uma vida em harmonia e muito compativel com as conquistas da sciencia.

Por toda a parte tu, meu caro amigo, podes vêr o trabalho insano a que o homem se entrega.

A terra é revolvida e estudada e d'esses penhascos nus e desolados, cujas cristas calvas a chuva descarnava pelas suas irregularidades, vaes vendo começar a ondear as mais verdejantes florestas.

As culturas que outr'ora estavam entregues ás contingencias das tormentas e das cheias, fazem-se mais seguramente, porque aquellas não virão já de roldão de serro em serro, na vertiginosa velocidade alcançada nas enormes leguas que percorriam, tudo destruir.

A chimica deixou os mundos phantasticos e no campo pratico soccorre a agricultura e a industria.

Alimenta uma, transforma outra. O homem deixou as furnas e as cavernas e procura hoje uma habitação commoda, elegante e sadia.

Compreendeu que: «O ambiente em que decorre a vida familiar exerce enorme influencia moral sobre os que o habitam. Um meio deleterio contamina e envenena o corpo e a alma; um meio alegre e confortavel

desannuvia o espirito e predispõe-no para ideias nobres. A casinha cheia de ar e de luz, affectuosamente hospitaleira, cria habitos sedentarios, reage instinctivamente contra a vagabundagem e o alcoolismo, sugere sentimentos de economia, favorece o desabrochar do sentimento, fonte das emções estheticas, *A arte popular nasceu do interior confortavel».*

O caminho de pé posto quasi deixou de existir para se abrirem amplas avenidas, corsos, *boulevards* em que o ar varia continuamente a atmospheria, coisa que não succedia no passado nas antigas viellas.

Eram tortuosas, estreitas, sombrias, humidas, infectas!

Em summa, a tendencia geral é para melhorar e ampliar a vida.

O caminho de ferro, gloria d'um seculo em que vivemos, não podia realisar todo o insaciavel desejo que temos de nos conhecer e estreitar relações e logo tivemos o automovel, que nos colloca em contacto com todas as povdações mesmo com aquellas que ainda não foram mascarradas pelo fumo das locomotivas, nem os seus pacientes habitantes despertados pelo silvo da mesma.

A poeira, inimiga de quem viaja não só pelo incommodo que produz, mas ainda pelas graves perturbações que traz aos delicados orgãos da vida animal, está prestes a desaparecer.

A agua das fontes ou do mar, o petroleo, o alcatrão e muitos outros ingredientes movem-lhe guerra de morte.

Viver muito e bem é o fim para que todos nos movemos.

Ha porém uma triste excepção!

Tu, que amas a tua terra, tu, que tão a meudo me pedes e perguntas por ella, vaes estarrecer quando eu te confessar que tenho calado verdadeiros crimes!

Enganava-te no que te dizia.

A vergonha fazia-me calar, eu evitava contar-te toda a verdade quando te dizia que estavamos n'um estado apathico como consultando por onde começar.

Continuar a trahir-te seria um crime de lesa-amizade.

Resolvemo-nos a sahir d'aquelle estado mas, calcula tu, fômos pelo caminho... da asneira!!!

E' fossil; é o cumulo...

Agora que todos procuram na lucta pela vida aformosear, tornar atrahente a sua terra para que a concorrência de forasteiros derive em proveito das industrias e commercio local, nós com o nosso peculiar jacobinismo intolerante e cego... desalinhamos, auctorisamos a desarborisação, consentimos pardieiros, abandonamos o Furadouro, etc., etc.

A infelicidade d'este povo é certa; podes deduzil-a da psychologia feita

nos attentados contra os seus proprios interesses.

A nossa terra é um perfeito e genuino caranguejo mercê do estado morbido da mentalidade vareira.

Não ha um grito sedicioso, não ha um simples protesto contra a desorientação imperdoavel que lava e alastra, todos continuamos amigos é o que te posso afirmar.

Agosto de 1905.

Julio Soares.

SONETO

Do ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha

Aspirações tão lindas, mar em fóra,
Naufragam, coitadinhas, cento a cento;
Ideas floridos, que eu tive out'ora,
Vae-os desfolhando, dia a dia, o vento,

Tudo na vida se me vae embora,
Tudo se afunda no aniquilamento...
Mas a minha alma naufraga não chora
Se bate ás portas do meu pensamento!

No meio d'este oceano procelloso,
Vestido d'um scenario tenebroso,
Uma estrella, uma phosphorescencia,

Como a luz do pharol que guarda um porto,
Espanca e rasga esse scenario moito:
—E' o luzir da minha consciencia.—

Ovar, 22-8-905.

Augusto Moreno.

NOTICIARIO

Aos contribuintes

Para que chegue ao conhecimento dos nossos leitores e dos municipios em geral, fazemos publico que desde o dia 24 do corrente mez até 3 de setembro proximo inclusivé se encontra em exposição na repartição de fazenda installada nos paços do concelhos a matriz da contribuição industrial para o corrente anno. Devem pois os interessados que assim o desejem examinala n'esse prazo, afim de apresentar as reclamações que tiverem por convenientes perante a junta. Passado o dia 3 de setembro reclamação alguma será recebida por apresentação extemporanea. Ahi fica o aviso.

Senhora do Rosario

Foram deveras brilhantes as festas que no passado domingo se effectuaram em Vallega, em honra da Virgem do Rosario. Nunca n'aquella freguezia se assistiu a festejos de tanto esplendor como estes e muito tarde talvez se repetirão. No arraial nocturno de sabbado as illuminações á veneziana, apesar de algo prejudicadas pelo nevoeiro, estiveram muito vistosas e queimou-se uma grande quantidade de fogo do ar e d'artificio, completamente novo entre nós, que produziu effeito surpreendente. Tanto n'este arraial como no de domingo de tarde foi tal a concorrência de forasteiros, que chego por vezes a ser difficilimo o transitio. As tres bandas de musica que tomaram parte na festividade, a infantaria 6, Ovarense e Boa-União —foram muito apreciadas e applaudidas.

Toda a despeza feita com esta festa no que diz respeito a parte externa, correu por conta do nosso presado amigo e correligionario snr. José d'Oliveira Lopes, importante capitalista do Cadaval.

Senhora da Saude

Em cumprimento d'uma promessa d'um nosso estimado assignante, fez-se no ultimo domingo na igreja matriz uma pequena festa dedicada á Senhora da Saude.

Foi orador o nosso amigo padre Manoel André Boturão, digno parcho da Feira, que mais uma vez se evidenciou na tribuna sagrada como orador distincto.

O seu sermão, preparado com esmero e elegancia d'estylo, grande na idéa e substancioso no conceito, foi um delicioso ramalhete de flores que depoz aos pés da Virgem e cujo aroma se aspirava com agrado no auditorio que se achava de portas a dentro do templo.

Os nossos parabens ao padre Boturão pelo seu discurso.

Coração de Maria

Na igreja matriz d'esta villa realisa-se hoje com o costumado luzimento a festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, a qual constará, de manhã, de missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho, e de tarde, de vespersas, sermão e procissão.

Noticias do Furadouro

Devido á agitação do mar, não houve trabalho de pesca na costa do Furadouro durante a semana finda.

—Continuam chegando áquella praia varios banhistas.

—Proseguem com actividade os trabalhos de uma nova dependencia da filial da fabrica de conservas «A Varina». Segundo nos consta, mui brevemente vão ser encetados os trabalhos para o prolongamento d'esta filial pois, embora já occupe uma área de 1:500 metros quadrados, é certo que o desenvolvimento dado ao fabrico do pescado obriga a esta nova obra.

—Já tomou a direcção da filial Mr. Affonso Aleno, tecnico de conservas de sardinha, o qual veio acompanhado de sua esposa, a quem foi entregue a direcção de uma das secções d'aquella importante filial.

Artigo

Pertence o editorial d'hoje ao nosso collega *Noticias de Lisboa*, publicado na quinta-feira passada.

Notas a lapis

Encontra-se em sua casa de S. Vicente de Pereira o snr. João Fernandes Braga, considerado commerciante em Lisboa.

—A bordo do *D. Maria* embarcaram domingo passago em Leixões, com destino ao Pará e M. náos, os nossos conterraneos Felisberto Lagoncha, José Pacheco Polonia, Manoel de Pinho da Graça, Joaquim d'Oliveira da Cunha, Francisco de Oliveira Salvador e Augusto d'Oliveira Dias Pomba.

—Tambem ha dias partiu para Manãos o nosso presado assignante snr. Francisco Maria Gomes Coelho.

Boa viagem e que sejam felizes.

—Passou quarta-feira seu anniversario natalicio o nosso amigo Antonio d'Araujo Sobreira.

Parabens.

—Esteve n'esta villa, onde veio acompanhar sua esposa, o snr. Manoel Rodrigues da Silva, regressando já á capital, onde é bemquisto empregado.

—Acompanhado do nosso amigo

padre Manoel Boturão, esteve quinta-feira no Furadouro, para onde em breve vae passar a epocha balnear, o snr. dr. Victorino Corrêa de Sá, distincto advogado na Feira.

—Cumprimentamos no dia 23 do corrente n'esta villa os snrs. Alvaro Gomes de Sá e Antonio Francisco Nogueira, directores da fabrica de conservas alimenticias «A Varina».

Exames

Terminaram já no dia 23 os exames d'instrucção primaria do 2.º grau n'este concelho.

O resultado d'estes exames desde o dia 19 foi:

Dia 19 aprovados—Delfim Gonçalves, Antonio Alves, Joaquim Santiago e José Francisco da Silva.

Dia 21, aprovados—Julio Pinto d'Avellar, Joaquim dos Santos, (distincto); Joaquim Pereira de Sá, Rogério Garcia de Brito.

Reprovados 4.

Dia 22, aprovados—Abel Soares Balreira, Abino Rezende Gomes d'Almeida, (distincto); Ambrosio André Boturão, (distincto); Antonio Augusto d'Oliveira Pinto, Antonio Ferreira Coelho, Antonio Pereira d'Almeida, Antonio Pereira de Rezende, (distincto); Antonio Rodrigues Pinto, João Pereira de Carvalho, (distincto); José Ferreira Brandão Póde, Justino Duarte, Manoel Antonio Lopes, Manoel Augusto d'Oliveira Pinto, (distincto); Manoel Duarte Vieira e Manoel da Fonseca Bonito.

Dia 23, aprovados—Flavio da Silva Ribeiro, Francisco Gomes d'Almeida, Joaquim Coentro de Souza e Pinho, João Fernandes, A'cino Corrêa Marques, Manoel Mendes Tarrifa, Manoel da Silva Bonifacio, Mario Moraes Lello, Serafim Pereira Ayres, David de Mattos e Silva, João Valente da Fonseca, José Maria Valente da Fonseca, Manoel da Cunha de Rezende e Manoel Marcellino da Ascenção Laranjeira.

Reprovado 1.

No concelho d'Ovar concorreram a estes exames 35 alumnos do sexo masculino e 13 do feminino, ficando d'aquelles 24 aprovados, 8 distinctos e 3 reprovados e d'estas 9 aprovadas 3 distinctas e 1 reprovada.

Serões

Em nosso poder o primeiro numero d'esta revista mensal illustrada, a unica no seu genero em Portugal, amavel offerta dos livreiros editores Ferreira & Oliveira, Limitada, Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa.

Esta importante revista representa esforço pouco vulgar e digno de todo o elogio por parte da livraria editora, porquanto veio preencher uma grande lacuna, ha muito, notada no nosso Paiz.

Os *Serões*, compõem-se de tres partes, a saber: *magazine* propriamente dito, *musica dos serões* e *Serões das senhoras* com uma folha de moldes. Collaboram n'elles as pennas dos nossos melhores escriptores contemporaneos—Guerra Junqueiro, Ramalho Ortigão, conde de Sabugosa, Alberto Braga, Correia de Oliveira, Silva G. yo, A. Mesquita; a parte musical está confiada a A. Keil e as illustrações a Casanova, Keil, J. Machado, Moraes e outros.

Os seus artigos versam sobre viagens, romances, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas e outros assumptos de palpitante novidade.

Os *Serões*, que contém, em cada numero, 100 a 150 paginas, dois supplementos e 100 a 200 gravuras

ou illustrações, são impressos em magnifico papel *couché* e apenas custam em todo o Paiz, a modica quantia de 200 réis avulso e por assignatura 2\$200 réis cada série de doze numeros, assignando-se em todas as livrarias e nas repartições do correio.

A livraria editora agradecemos a amabilidade da sua offerta.

Boletim d'estatística sanitaria

Durante o mez de julho o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 73, sendo 43 do sexo masculino e 30 do feminino.

Casamentos 15.

Obitos 21, sendo 10 varões e 11 femeas.

Obitos por edades:

A é 2 annos	3
De 2 a 10 annos	2
De 10 a 20	0
De 20 a 30	4
De 30 a 40	1
De 40 a 50	2
De 50 a 60	2
De 60 a 70	3
De 70 a 80	2
De 80 a 90	2
	21

Obitos por causa de morte

Tuberculose pulmonar	1
Meningite simples	1
Congestão e hemorragia cerebraes	2
Lesão do coração	3
Enterite	1
Cancro do estomago	1
Debilidade congenite	3
Debilidade senil	3
Doenças ignoradas	6
	21

CHRONICA DE S. VICENTE

Estamos no anno dos nevoeiros, não ha que vêr. Entre os factos mais salientes por que no porvir os novos da geração presente, quando, frontes nimbadas de fios de prata, quizerem illucidar os netinhos ácerca dos successos das eras passadas, se hão-de referir ao anno actual, será com certeza essa cerração escura e densa com que todas as manhas vendam o rosto.

Já n'outro dia, um velhote de passos tremelicantes e vagarosos, de fronte avincada pelos gelos dos janeiros, zangado, arrancando os ultimos cabellos, que as tempestades dos invernos lhe haviam respeitado na cima da cabeça, dizia que em toda a sua vida se não recordava d'uma *nobrezia* assim de nevoeiradas successivas, e que os seus *antepassados* diziam arrimados á muleta da experiencia, que o *anno de nevoeiro não é vinhateiro*.

Achei carradas de razão ao *bandarra* do ancião, e, seja lá pelo que fôr, é que o anno vae afinando pelo diapasão da sentença philosophica do sobredito sujeito, que, talvez por excepção e sem o saber, disse na sua vida longa uma grande verdade. E' que isto d'aprender grandes cousas para se fazer alguma figura emquanto se geme n'este valle de lagrimas, melhor é escolher para livro os homens experimentados, maduros na edade, do que esses livrinhos, seductores d'encadernação, bellos na fórma, encantadores nos seus assumptos, mas escriptos por quem? fazem favor de dizer-me? talvez por individuos de quem podemos dizer com as bochechas cheias

bem prega frei Thomaz: olha para o que elle diz, e não para o que elle faz. E assim o effeito é prejudicado pela falta d'auctoridade que fallece no auctor.

Mas deixemos isto, embora asseverar que o velhote fallou com cabeça, quando disse que o anno de nevoeiro não é vinhateiro. E não é, não senhores, porque ao menos por aqui, todos dizem, e até com magoa, que não tem a metade do que embarrilaram no anno passado, embora alguns, que tal dizem, mintam com todos os dentes, porque sei que não têm mas é a metade do que desejavam ter. Esta é que é a verdade. Ha muito vinho; graças a Deus. Todos os domingos, para não dizer todos os dias, sua ex.^{ma}, o sr. dr. Videira sae a dar o seu passeio n'um estado... que é um louvar ao Senhor.

Até ás vezes... acontece... ora o que ha de acontecer?... que a pobre da mulher f-z de caixa, onde a excellencia do Vi-teira rufa magistralmente umas modinhas que elle sabe, e que são de se lhes tirar o cha péo porque n'isto é perito eximio.

E quando a gente isto ouve, dobra o corpo em angulo recto, estende as mãos em linha curva, e dá-lhes os parabens—ao vinho, ao dr. e á mulher do dr. E são bem merecidos taes emboras, não lhes parece?...
—Estamos na epocha dos exames. Todos os dias estou aqui ouvindo com estas orelhinhas que Deus me deu e a terra ha-de comer que o filho de Fulano ficou approved, e o neto de Cicrano ficou gatado, presenteado com uma respeitavel rapoza com pelle e tudo! Una verdadeira riqueza, que ninguem quer, os que ainda cahem na rata patetice de balancear thuribulos perante os altares de Minerva.

A alguns, que, olhos razos d'agua, vozes ameladas por uma magoa fingida e com gestos estudados, veem perante mim deplorar um d'esses desastres que não sobrevivem senão aos que estudam livros e fazem exames, eu digo com toda a minha presença d'e-pirito: — olhe, meu santinho de pão carunchoso, as reprovações não se fizeram para os... de quatro pernas, sabe?!...
E estaes de cara á banda, beijos d'arroba e quarta, viram d'horizonte e por aqui me sirvo: uma verdadeira despedida á franceza.

A minha freguezia tambem deu o seu contingente relativamente importante para os exames de segundo grau, *examesinhos de seis centos*, como os chrisinou á ultima hora um amigo meu, que queria vêr o filho livre de tal *alhada*.

A dignissima professora official d'aqui, ex.^{ma} D. Bernarda de Jesus obteve cinco approvações em alumnos que as conseguiram mais pelo trabalho incansavel e decidida vontade da sua professora, do que pelo tempo de que dispozeram para uma conveniente preparação.

Que a escreve estas linhas préza-se de ser justiceiro, e aqui, onde está sempre ao lado da justiça a pugnar pelo progresso da sua terra, não receia confessar que s. ex.^a sabe occupar briosa e dignissimamente o seu logar, e que os seus trabalhos praticos e as provas finaes dos seus discipulos lhe estão dando um logar distincto entre os mais distinctos collegas no professorado.

Eu sempre gostei de quem trabalha, e s. ex.^a trabalha com boa vontade, o que me captiva as minhas sympathias e os meus respeitos.

Entre os alumnos approved, figura o menino Serafim Pereira Ayres, filho do nosso amigo sr. Antonio Pereira Gomes, do Casal, que em cinco mezes d'um trabalho sem

treguas, conseguiu uma merecida approvação, no dizer dos seus dignos examinadores, fazendo um bonito exame. A todos, muitos parabens.

—Para a Curia, a fazer o tratamento das suas aguas, partiu o nosso querido amigo sr. João Fernandes Braga, acompanhado de sua gentil filha, D. Izaura, que com suas sympathicas irmãs ex.^{mas} D. Delphina e D. Sophia regressaram de Lisboa á sua casa da Torre, afim de passarem aqui a estação calmosa.

—Para Caldellas partiu tambem para fazer o tratamento das aguas o nosso sympathico amigo sr. J. yme Ferreira d'Almeida, em companhia de sua virtuosa esposa.

—No palacete do prestigioso benemerito d'esta terra e nosso importante amigo, sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, está de visita a este cavalheiro e sua ex.^{ma} esposa, sua respeitavel cunhada ex.^{ma} D. Apollonica Teixeira, acompanhada de seu ex.^{mo} marido, um distinctissimo official de marinha, que ascendeu á sua alta posição apenas com o auxilio da sua intelligencia robusta, do seu comportamento modelo, do seu merito pessoal. Cumprimentamos ss. ex.^{as}.

—A' sua casa da Torre, em goso de ferias, chegou o nosso sympathico amigo sr. padre Fonseca e Pinho, e a Cassemes chegou do Gerez o sr. José Francisco Herdeiro.

—Vinos aqui o nosso amigo sr. José Fernandes Braga, acompanhado de dous amigos, que não tivemos a honra de conhecer, mas a quem agradecemos a honra da visita, depois d'uma excursão pelo Mnho e Douro.

Ninguem.

Annuncios

AVISO

Ficam avisados todos os afilhados de Maria de Souza Vinagre, que foi da rua do Picoto, d'Ovar, que, no prazo de 15 dias, tem de apresentar ao abaixo assignado a certidão de baptismo para o effeito de receberem o legado de 50\$000 réis, que lhes deixou sua madrinha e, além da certidão do baptismo, o attestado de parentesco aquelles que o tiverem, para o effeito de receberem, como afilhados, o legado de 100\$000 réis. Passado aquelle praso, só receberão os seus legados com o abatimento da contribuição de registo por titulo gratuito, além de quaesquer despezas a que dérem causa. Ficam exceptuados os que já receberam o dito legado.

Ovar, 23 d'agosto de 1905.

Affonso José Martins.

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 10 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, na acção de interdição por demencia requerida contra Maria Marques Fidalga, solteira, maior, do logar de Cimo de Villa, d'Ovar, se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Uma leira de pinhal, sita no logar da Torre, freguezia de S.

Vicente, avaliada em 126\$000 réis;

Uma leira de terra lavradia, chamada o Monte do Norte, sita no Monte de Cabanões, freguezia d'Ovar, avaliada em 95\$000 réis;

Uma terra lavradia, chamada as Quintas, sita na Quinta do Meirelles, limites da freguezia de Ovar, avaliada em 80\$000 réis.

Estes bens serão arrematados e entregues a quem mais offerecer, sendo as despezas da praça e a contribuição de registo por conta do arrematante.

Pelo presente são citados os crédores incertos da interdicta para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 17 de agosto de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(535)

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Fernando da Silva Restolho, solteiro, maior, e José Maria da Silva Restolho, solteiro, menor pubere, ambos ausentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua mãe Maria Graça Gomes de Pinho, moradora, que foi, no logar d-S. João, da freguezia d'Ovar, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 18 d'agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(536)

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Em harmonia com o disposto no § 1.^o do artigo 646.^o do Codigo do Processo Civil, se annuncia que Albina Lopes da Silva, casada com José Dias Pires, proprietaria, da Rua Nova, freguezia de Vallega, revogou a procução que em dezembro de 1903 passou a seu marido dito José Dias Pires e com que elle a representou na escriptura celebrada em 26 do mez e anno supra referidos, nas notas do notario

d'esta comarca doutor Soares Pinto.

Ovar, 17 d'agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(537)

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio d'Oliveira Pinto, auzente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de sua mãe Anna Rosa d'Oliveira Gomes, que foi da rua do Lamação, d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 24 de Agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(538)

AGRADECIMENTO

João Antonio de Carvalho e Maria do Patrocinio d'Azambuja Machado de Carvalho, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, veem por este meio agradecer muito reconhecidos, a todas as pessoas que lhe dispensaram favores e atenções e que os honraram com sua visita por ocasião do fallecimento do seu sempre lembrado filhinho Joaquim.

Egualmente agradecem a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhá-lo até á sua ultima morada.

Padre Antonio Pinto dos Santos Sanfins, ratificando a declaração feita no *Diario do Governo*, de 19 e 21 e nos jornaes d'esta villa de 20 do corrente, declara que para o futuro usará não do nome de padre Antonio Pinto dos Santos, mas padre Antonio Sanfins Pinto dos Santos.

Ovar, 24-8-905.

Seminaristas e Ecclesiasticos!

Maria d'Oliveira da Graça, costureira, do logar de Cimo de Villa, d'Ovar, encarrega-se de fazer qualquer obra de vestuario pertencente a ecclesiasticos—como batinas, sobrepelizes, barretes, etc.

Garante o seu bom acabamento e por preços muito mais baratos, do que no Porto ou em outra qualquer parte.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa**

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,34	Ch. 2,21	Tramway
	4,38	6	Correio
	7,4	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
	10,59	12,43	Mixto
TARDE	1,50	3,47	Mixto
	4,19	—	Rapido
	4,41	6,38	Tramway
	6,16	8	Tramway
	8,5	9,30	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,55	P. 4,54	Tramway
	5,21	5,53	Correio
	—	7,30	Tramway
	8,58	9,48	Mixto
	10,5	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,43	5,53	Tramway
	—	7,15	Tramway
	9,5	9,31	Rapido
	9,18	10,19	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—10 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

**LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

**EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL**
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

**ATLAS
DE
PORTUGAL E COLONIAS**
PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

**EMPREZA
DA
Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romarô Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

**LIVRARIA CENTRAL
DE
Gomes de Carvalho, editor**
158, Rua da Prata, 160
LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

**O melhor romance de
Emile Richebourg**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1.º vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de lingua, em se condensando n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudos e recomendar-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza